

DIA MUNDIAL DO DOENTE

11 de fevereiro de 2025

A ESPERANÇA NÃO ENGANA E FORTALECE NAS TRIBULAÇÕES



O Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa Católica (SAER) faz sua e reencaminha de forma resumi-da a mensagem do Papa Francisco com a sua sau-dação e bênção para todos os doentes, bem como para aqueles que cuidam de quem sofre:

Estamos a celebrar o 33º Dia Mundial do Doente, na comemoração dos 2025 anos do nascimento de Jesus, somos acompanhados pela Palavra de Deus que, através de São Paulo, nos transmite uma mensagem de grande encorajamento: «A esperança não engana» (Rm 5, 5), aliás, fortalece-nos nas tribulações.

São expressões reconfortantes, mas que podem levantar algumas questões, sobretudo em quem sofre. Pois nesses momentos, sentimos a necessidade de um apoio maior do que nós: precisamos da ajuda de Deus, daquela força que é dom do seu Espírito

Essa ajuda e presença revela-se, particularmente em três aspectos: o encontro, o dom e a partilha.

1. O encontro. Quando Jesus envia os discípulos pede-lhes que ajudem os doentes, por muito que seja dolorosa e difícil de compreender, a aproveitar a oportunidade de encontro com o Senhor. No momento da doença, se por um lado sentimos toda a nossa fragilidade – física, psíquica e espiritual – de criaturas, por outro lado experimentamos a proximidade e a compaixão de Deus, que em Jesus participou do nosso sofrimento.

A doença pode tornar-se a oportunidade para um encontro que nos transforma: uma experiência que, mesmo no sacrifício, nos torna mais fortes porque mais conscientes de não estarmos sós.

2. E isto leva-nos ao segundo ponto de reflexão: o dom. Em nenhuma outra ocasião como no sofrimento, nos damos conta de que toda a esperança vem do Senhor e é, antes de mais um dom a acolher e a cultivar, permanecendo «fiéis à fidelidade de Deus».

Só na ressurreição de Cristo é que cada um dos nossos destinos encontra o seu lugar no horizonte infinito da eternidade. E à semelhança os discípulos de Emaús (cf. Lc 24, 13-53), aproveitando o Seu estar connosco, podemos partilhar com Ele as nossas perturbações, preocupações e desilusões; podemos escutar a sua Palavra que nos ilumina e faz arder o coração, e reconhecê-l'O presente ao partir o Pão da Eucaristia.

3. E assim chegamos ao terceiro aspeto, o da partilha. Os lugares onde se sofre são frequentemente espaços de partilha, nos quais nos enriquecemos uns aos outros. Fazemos a experiência de que todos juntos somos, uns para os outros, “anjos” de esperança, mensageiros de Deus.

É importante saber captar a beleza e o alcance destes encontros, e aprender a anotá-los na alma para não os esquecermos: guardar no coração o sorriso amável de um profissional de saúde, o olhar agradecido e confiante de um doente, o rosto compreensivo e atencioso de um médico ou de um voluntário, o rosto expectante e trepidante de um cônjuge, de um filho, de um neto, de um querido amigo. Todos eles são raios de luz que é preciso valorizar e que, mesmo durante a escuridão das provações, não só dão força, mas dão o verdadeiro sabor da vida, no amor e na proximidade (cf. Lc 10, 25-37).

Queridos doentes, queridos irmãos e irmãs que cuidais de quem sofre, vós desempenhais um papel especial. O vosso caminhar juntos é um sinal para todos, «um hino à dignidade humana, um canto de esperança», cuja voz vai muito além dos quartos e das camas dos lugares de assistência em que vos encontrais, estimulando e encorajando na caridade «a sincronização de toda a sociedade».

Toda a Igreja vos agradece por isso! Também eu o faço e rezo por vós, confiando-vos a Maria, Saúde dos Enfermos, através das palavras com que tantos irmãos e irmãs, nas suas necessidades, se dirigiram a Ela:

**À vossa proteção nos acolhemos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.**

FRANCISCO, PP